BIBLIOTECA DO CIDADÃO

O LIVRO NA RUA

Série Diplomacia ao alcance de todos

Coleção PAÍSES



BENIN

Coleção Divulgação – INCENTIVO À LEITURA – Distribuição gratuita

FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO

THESAURUS Editora

© Thesaurus Editora – 2011

O organizador

Paulo Fagundes Visentini – Professor Titular de Relações Internacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Pesquisador do CNPq e do Núcleo de Estratégia e Relações Internacionais (NERINT). Coordenador do Centro de Estudos Brasil-África do Sul/CESUL. (paulovi@ufrgs.br)

O autor agradece a Larissa Monteiro, Bolsista de IC do NERINT e aluna do curso de Relações Internacionais da UFRGS, que colaborou na pesquisa.

AGRADECEMOS A VALIOSA COLABORAÇÃO DO
EMBAIXADOR DE BENIN,
SR. ISIDORE BENJAMIN AMEDEE MONSI,
PELA VERIFICAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DOS DADOS.

Coordenação, editoração, arte, impressão e acabamento:
Thesaurus Editora de Brasília
SIG Quadra 8 Lote 2356, Brasília – DF – 70610-480 – Tel: (61) 3344-3738
Fax: (61) 3344-2353 ou End. eletrônico: editor@thesaurus.com.br

Os direitos autorais da presente obra estão liberados para sua difusão desde que sem fins comerciais e com citação da fonte. Composto e impresso no Brasil – *Printed in Brazil*

BENIN



Introdução

O Benin, antigo Daomé, é um pequeno Estado do Golfo da Guiné. Trata-se de uma ex-colônia francesa, com uma história bastante antiga. A capital é Porto-Novo.

Geografia e população

Com uma área de 112 mil km² e cortado pela linha do Equador, o Benin, um dos menores países africanos, encontra-se na parte ocidental de seu continente. Faz fronteira com quatro países: com o Togo a Oeste, com Burkina Faso e o Níger ao Norte e com a Nigéria a Leste. Ao Sul, possui sua saída para o mar (oceano Atlântico). O Benin possui diferentes regiões geográficas, apesar de a altitude no país não variar muito. A região costeira é uma planície arenosa rodeada por lagoas e possui clima tropical quente e úmido. É nessa região que se concentra a maioria da população e também onde estão localizadas as maiores cidades do país, como Porto-Novo e Cotonou, e também plantações de coqueiros. A parte Noroeste do Benin é uma região montanhosa, que atinge os 800 metros de altitude. O Norte é constituído, principalmente, por savanas. O clima é semi-árido e as épocas de chuva no país são de abril a julho e de setembro a novembro. A parte central não possui floresta e conta com uma paisagem de campos.

O Benin possui uma população de 9 milhões de habitantes. Desses, apenas 41% vivem nas cidades. O povo do Benin divide-se em mais de 60 grupos étnicos. Entre os maiores deles, estão Fon (39,2%), Adja (15,2%), Yoruba (12,3%), Bariba (9,2%), Peulh, (7%),

Ottamari (6,1%) e Yoa-Lokpa (4%). A população do Benin é também composta por descendentes de gente que retornou ao país logo após a abolição da escravidão no Brasil. As crenças religiosas variam bastante. O Benin é considerado como berço do Vodun, conhecido no Brasil como CANDOMBLÉ e ORISHA. As principais religiões são o animismo (vodun), o cristianismo e o islamismo. O idioma oficial do país é o francês, mas também se destacam o Fon e o Yoruba, assim como as línguas tribais. A taxa de alfabetização é de apenas 34,7%.

História e política

Como as outras nações africanas, o Benin abrigou diversas monarquias ao longo de sua história. Dentre elas, encontrava-se Daomé, a mais poderosa, que viria a dar o nome à futura nação. Depois de uma sucessão de reinos, portugueses estabeleceram entrepostos na costa para a comercialização de escravos e, no séc. XVIII, franceses e portugueses fundaram, respectivamente, os portos de Ouidá e de Porto-Novo. Durante os séculos XVII, XVIII e XIX o Brasil foi o país que mais recebeu beninenses, principalmente na região conhecida como Costas dos Escravos, no litoral da Bahia.

No final do século XIX, depois de dois tratados – um franco-alemão e um anglo-francês –, o território se torna protetorado autônomo francês, sob o nome de

Daomé. Logo no início do século XX, o território passa a integrar a África ocidental francesa. O país é, portanto, o resultado de uma união forçada dos reinos que lá existiam. A autonomia é alcançada em 1958 e o país se mantém uma colônia francesa até agosto de 1960, quando se torna independente, sob a denominação de Daomé.

O primeiro presidente foi Hubert Maga, deposto três anos depois. A partir dessa data, o país entra em uma época de instabilidade, com a sucessão de muitos golpes militares. Nos anos 1970, o país passa a ser liderado por Mathieu Kérékou, de tendência marxista. Nesse período, muitas empresas privadas foram estatizadas e programas populares foram criados. Apesar das diretrizes esquerdistas, a agricultura e o comércio continuaram sob controle privado. Em 1975, o Daomé vem a ser chamado República Popular do Benin e permanece sob essa denominação até 1990, quando o regime esquerdista entra em declínio e o "Popular" é abolido. Na década de 1980, o Benin recorre a empréstimos estrangeiros. Em 1989, ocorre uma revolta, que obriga Kérékou a realizar uma abertura política e econômica no país.

Na conferência de 1990, muitas decisões foram tomadas e ocorreram grandes mudanças no país: foi abolido o regime marxista, voltou-se a utilizar a antiga bandeira, voltou-se ao sistema multipartidário, os presos políticos foram soltos e se proclamou

o respeito aos Direitos Humanos. A instituição do pluripartidarismo permitiu o surgimento de mais de 50 partidos políticos. Em 1990, ocorre um referendo que institui uma nova Constituição para o país. Nela fica instituído que o mandato presidencial será de 5 anos, renovável uma só vez. Essa nova Constituição leva o Benim a ser reconhecido mundialmente como o único país que migrou de um regime ditatorial para uma democracia, com sucesso. Além disso, em 1991, ocorreram eleições livres, que levaram ao poder Nicephore Soglo e tornaram possível a transferência de poder. Todavia, o ex-presidente Kérékou retornou à presidência com as eleições de 1996 e 2001.

Em 2006, ocorreram eleições consideradas livres e justas, que levaram Yayi Boni a suceder Kérékou. O governo de Boni tem sido caracterizado pela luta contra a corrupção e pela aceleração do crescimento econômico.

Cultura e Turismo

Para vários visitantes, a rica diversidade cultural do povo beninense representa uma das atrações mais interessantes do Benin.

A população beninense é composta de diferentes grupos sócio-culturais tendo cada um sua história, sua língua e suas tradições.

Os denominadores comuns entre esses grupos são a amizade e a hospitalidade que representam o forte do povo beninense.

A abertura de espírito e o calor notável com os quais o povo acolhe estrangeiros e os introduz na conversação permitem aos visitantes descobrir na cultura beninense um plano pessoal.

O Brasil e o Benin têm entre si patrimônios compartilhados, marcados pela colonização portuguesa e o fluxo de imigração da diáspora africana como consequência da escravidão ocorrida durante os séculos XVII, XVIII e XIX.

Mais tarde, a interseção entre as duas culturas ocorreu após a abolição da escravatura, quando grupos de libertos ou seus descendentes retornaram aos seus países de origem na África. Eram emigrantes brasileiros, levando de volta ao continente africano costumes e formas europeias moldadas no Brasil.

No Benin, a influência se fez sentir não apenas na arquitetura, notadamente de origem portuguesa com adaptações brasileiras, como também na disseminação da cultura afro-brasileira em território africano, como a tradição de comemorar o Carnaval.

Os descendentes de escravos ou de mestiços brasileiros retornados eram comerciantes que emigraram para o Golfo do Benin a partir do século XVIII e representam entre 5% e 10% da população do pais atu-

almente e ainda guardam ligações com o Brasil, como a prática da burrinha, uma forma de bumba-meu-boi. Eles também se sentem diferentes do resto da população não apenas devido à origem mestiça, mas também pelo jeito de se vestir e pelo fato de continuar a receber educação brasileira em casa.

A República do Benin é cheia de atrações turísticas naturais, ricas e diversificadas que cobrem o território nacional inteiro.

O turista estrangeiro encontra em uma área reduzida tudo o que oferece a África turística: praias de coqueiros na areia fina, rios cheios de peixes, vilarejos lacustres suspensos em pilares, museus históricos e etnográficos, habitações suspensas nas encostas nuas de colinas, fortalezas em miniatura, cavaleiros intrépidos, fauna e flora abundantes e diversificadas, parques nacionais e reservas, folclore e arte vivos, clima sadio e agradável, hospitalidade legendária, etc.

Economia

O Benin ainda possui uma economia pouco desenvolvida e é dependente do comércio regional e da agricultura de subsistência. A principal produção é a de algodão. Ela corresponde a 40% do PIB e a cerca de 80% das exportações. O país também exporta caju,

manteiga de Karité, têxteis e frutos do mar. Seus principais parceiros de exportação são a China (15,2%), a Índia (13,6%), o Japão (8,3%), o Níger (4,8%), os EUA (4,5%) e a Nigéria (4,2%) (2008). Na produção de subsistência, são cultivados o milho, o feijão, o arroz, o amendoim, o caju, o abacaxi e a mandioca. Em 1982, o país iniciou uma modesta produção de petróleo; no entanto, ela cessou anos depois devido ao esgotamento das reservas do Benin.

Nos últimos anos, houve a privatização de diversas empresas. As pequenas continuam sob o domínio de nacionais, mas as de grande porte, em geral, estão em mãos estrangeiras, principalmente francesas e libanesas. O país tem atingido uma média e 4% de crescimento ao ano; no entanto, as altas taxas de crescimento demográfico têm ofuscado esse desenvolvimento. Para garantir um maior desenvolvimento, o Benin pretende atrair investimentos estrangeiros dando mais ênfase ao turismo, aumentando a produção na agricultura e dando incentivos às tecnologias de informação e comunicação.

O Benin ainda sofre muito com a questão de sua dívida externa. Tem recebido ajuda de organismos internacionais, o que tem facilitado sua situação. No entanto, o país ainda enfrenta graves problemas de abastecimento de energia. Por esse motivo, o governo tem investido no aumento da capacidade de

produção energética do país. O PIB foi de 6,7 bilhões de dólares em 2009, com as exportações totalizando 1 bilhão de dólares e as importações alcançando 1,5 bilhões de dólares, sendo compostas de alimentos, bens de capital e derivados de petróleo. A moeda nacional é o Franco CFA e o país faz parte da CEDEAO, a Comunidade Econômica para o Desenvolvimento dos Estados da África Ocidental.

Dados Básicos

Nome oficial: República do Benin
Forma de governo: República presidencialista
Chefe de Estado: Boni Yayi
Independência: 1º de agosto de 1960
Capitais: Porto-Novo (política), Cotonou (sede do governo)
Área: 112.622 km2
População: 8,9 milhões (2009)
Densidade demográfica: 79,03 hab/km2 (2008)
PIB: US$ 6,7 bilhões
Moeda: Franco CFA
Exportações: (US$) 1 bilhão (2009)
Principais produtos exportados: algodão, produtos têxteis, produtos artesanais e cacau
Importações: (US$) 1.500 milhões (2007)

Principais produtos importados: Materiais de construção, produtos alimentares, produtos têxteis, eletrodomésticos, veículos, material informático, etc...
Alfabetização: 34,7%



Para saber mais:

ALLEN, Chris, RADU, Michael, BAXTER, Joan, and SOMERVILLE, Keith. *Benin, The Congo and Burkina Faso.* London: Printer Publisher, 1989.
L'État de l'Afrique 2009. Paris: Jeune Afrique, 2009.
MAZRUI, Ali (Ed.). *Africa since 1935, General History of Africa, vol VIII.* Oxford: James Currey, 1999.
MEHLER, Andreas, MELBER, Henning, WALRAVEN, Klaas van (Ed). *Africa Yearbook 2007.* Leiden/ Boston: Brill, 2008.
SELLIER, Jean. *Atlas de los pueblos de África.* Barcelona: Paidós, 2005.
Embaixada do Benin: site: www.beninemb.org.br
Ministerio da Cultura – MinC: Laços Istoricos
[...] Cultura.gv.br/site/2010807/30/laços-historicos/ – view page – cached Ministério da Cultura – Brasil – http://www.cultura.gov.br Tweets about this link [...]



Vista de Cotonou, Capital administrativa do Benin
Fonte: http://dalmablogviagens.blogspot.com/2009/11/benin--porto-novo.html



Dançarinos de Adjogbo.



Palais des Congrès (Palácio do Congresso)



Fauna típica.



Porte du non retour (Porta sem retorno). Um portão simbólico construído a pedido da UNESCO, que lembra o comércio de escravos.

FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO

A Fundação Alexandre de Gusmão realiza atividades culturais e pedagógicas, além de estudos e pesquisas no campo das relações internacionais e da política externa brasileira, promovendo e divulgando reflexões sobre o cenário internacional e o Brasil no mundo.

www.funag.gov.br